

## ESPECIAL ELEIÇÕES

# Você tem o poder de mudar o destino do Brasil no 2º turno

Fome, desemprego, alta do gás, gasolina e demais combustíveis, alta nos valores dos alimentos da cesta básica, da carne, empresas e lojas falidas, caos! Este é o cenário do Brasil no atual Governo. Não bastasse tudo isso, ainda houve descaso com a saúde, no enfrentamento do Covid 19 e a total desvalorização dos direitos trabalhistas, conquistados em anos de lutas.

O Brasil passou a ter a quarta maior inflação do mundo e o salário mínimo não teve aumento real por 4 anos. Disseram que a “mamata ia acabar” mas, o que se viu foi a aquisição de 51 imóveis em dinheiro vivo pela família Bolsonaro, além da criação do “orçamento secreto”, que é o maior esquema de corrupção da história, do decreto do sigilo de 100 anos nos casos de corrupção, da precarização do trabalho e o aumento do desmatamento. Além disso, cortou, 60% dos recursos da Farmácia Popular e 45% dos recursos para tratamento do câncer.

As famílias dos trabalhadores brasileiros foram entregues a fome e ao desemprego! No país, 38,7 milhões de pessoas vivem em lares sem qualquer renda do trabalho, nem mesmo o informal. 37,8% dos lares com crianças de até 10 anos sofrem com a fome ou com a redução de quantidade e qualidade dos alimentos. Três em cada 10 famílias sofrem com insegurança alimentar moderada ou grave, de acordo com o estudo da PENSSAN (Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar).

Perdemos mais de MEIO MILHÃO de brasileiros para o Covid 19! Mas, para o atual presidente, esse número não é nada. Vale lembrar o deboche do mesmo com estas perdas, quando ele disse que “não era cozeiro”. Quando mais precisávamos de um líder, que cuidasse

verdadeiramente de seu povo, Bolsonaro deu as costas a ciência, fez chacota imitando possíveis pacientes de covid com falta de ar, desviou milhões para a compra de medicamentos que, comprovadamente, não tinham eficácia contra o vírus e atrasou a compra da vacina para negociar propina de um dólar, medida que, somado ao boicote promovido pelo presidente no enfrentamento a pandemia, poderia, segundo a CPI da Covid, ter evitado cerca de 400 mil óbitos.

Você, metalúrgico, metalúrgica, tem o poder de mudar este cenário! Temos certeza que todos sentem os efeitos deste desgoverno. Não reeleja o atual governo.

O Brasil necessita de um Novo Projeto Nacional de Desenvolvimento, de uma nação democrática e

soberana e que tenha compromisso com a reindustrialização. Que tire o país do mapa da fome, que coloque o pobre no orçamento e respeite os direitos trabalhistas.

Abre-se uma grande frente democrática de reconstrução nacional tendo Lula como seu candidato. É a luta da democracia contra a barbárie. E na Bahia não podemos retroceder a modelos que sua marca foi a ampliação das desigualdades.

No próximo dia 30, no segundo turno, vote 13! Vote Lula e ajude a colocar nosso Brasil nos eixos, novamente!



## Governo atual, se reeleito, já tem pacote para mais precarização do trabalho

Não há mal nenhum que não possa piorar! Essa parece ser a premissa do atual Governo para a situação dos trabalhadores e trabalhadoras do Brasil. Não contentes com todas as mudanças nas leis trabalhistas, que não beneficiam em nada a classe dos trabalhadores, a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais – FIEMG, entregou ao atual presidente, mais uma proposta que precariza, ainda mais, os direitos trabalhistas.

Veja abaixo o resumo de algumas medidas propostas pela FIEMG ao presidente Bolsonaro:

- 1) Aumentar a flexibilidade dos trabalhos aos domingos;
- 2) Redução de obrigações previdenciárias e com auxílio maternidade para mulheres;
- 3) Restrição de competências da fiscalização do trabalho;
- 4) Aumento da jornada noturna e jornada de motoristas;
- 5) Fim da multa rescisória (40%).

O pacote de maldade tá aí. Defender o trabalho também é defender a família. Diga não à reeleição de Bolsonaro. Dia 30 de outubro vote 13, vote Lula e traga de volta o respeito e a dignidade para as famílias dos trabalhadores e trabalhadoras do nosso Brasil!



## Desemprego preocupa 82% dos eleitores, aponta pesquisa



Apesar do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontar queda do desemprego no país (ficou em 8,9% no trimestre encerrado em agosto ante 9,1% de julho), pesquisa realizada pelo Datafolha mostra que 82% dos eleitores se preocupam com a falta de vagas no mercado de trabalho.

De acordo com o Datafolha, na faixa de escolaridade, esse percentual é de 75% entre aqueles com ensino fundamental, 84% na faixa com ensino médio e 86% para quem tem ensino superior. Quando se avalia a percepção pela renda, o percentual começa em 79% para quem ganha até dois salários mínimos mensais (R\$ 2.424), fica em torno de 85% nas faixas intermediárias de renda e vai a 88% para famílias na faixa acima de dez salários mínimos (R\$ 12.120).

Ou seja, o desemprego preocupa mais quem tem maior escolaridade e maior rendimento.

Vagas sem registro

O IBGE também aponta que o trabalho sem carteira assinada bateu mais um recorde e chegou a 13,2 milhões de pessoas, 100 mil a mais do que na pesquisa anterior.

Outro fator que pesa para a população é que os postos de trabalho ofertados são precarizados, sem direitos, com salários reduzidos insuficientes para a sobrevivência do trabalhador.

## Centrais sindicais criam plataforma para receber denúncias de assédio eleitoral



As centrais sindicais CTB, CUT, Força Sindical, CSB, UGT e Nova Central criaram o site Assédio eleitoral é crime, com o intuito de que os trabalhadores e trabalhadoras possam denunciar coação eleitoral ou religiosa praticada pelos patrões em seus locais de trabalho. As denúncias feitas por meio da plataforma serão encaminhadas ao Ministério Público do Trabalho (MPT).

O assédio político-eleitoral é caracterizado como “imposições, ameaças, pressões, coações e promessas que políticos, grupos políticos ou empregadores façam contra

trabalhadores, sejam estes efetivos ou temporários, servidores públicos ou terceirizados, para que adiram a determinadas facções ou emprestem o voto, candidatura ou apoio no interesse do assediante, contra a espontaneidade do assediado, ou, ainda, que adotem ou deixem de adotar determinadas posturas contra sua própria convicção ideológica”, segundo a Cartilha Cidadã também elaborada pelas centrais.

As denúncias feitas por meio do site podem ser encaminhadas de modo anônimo. O trabalhador precisa apenas fornecer informações como o nome e endereço da empresa onde aconteceu o assédio, a cidade e o estado onde ela está localizada e uma descrição do fato. Também é possível anexar materiais comprobatórios, como imagens, vídeos ou arquivos de áudio.